

EPIDEMIOLOGIA DA *CHLAMYDOPHILA PSITTACI* EM AMAZONA *AESTIVA* E *ANODORHYNCHUS HYACINTHINUS* EM VIDA LIVRE NO PANTANAL DO MATO GROSSO DO SUL



Tânia de Freitas Raso¹, Gláucia Helena Fernandes Seixas², Neiva Maria Robaldo Guedes³ & Aramis Augusto Pinto¹

1. Departamento de Patologia Veterinária - FCAV/UNESP Jaboticabal, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº, Jaboticabal/SP, 14884-900, raso@fcav.unesp.br ;
2. Projeto Papagaio-Verdadeiro, Secretaria do Estado do Meio Ambiente, Cultura e Turismo, Campo Grande/MS;
3. Projeto Arara Azul/UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, Campo Grande/MS.

INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br

Cerca de 160 espécies aviárias são reconhecidas como portadoras de *Chlamydophila psittaci* em todo o mundo, sendo 25% da ordem psitaciforme. Entretanto, poucos estudos são empreendidos com populações em vida livre, existindo relatos da ocorrência do microrganismo em aves das ordens columbiformes, passeriformes, anseriformes e falconiformes. Com o intuito de caracterizar a epidemiologia da clamidiose no Brasil, no período de 2000 e 2001, psitacídeos em vida livre foram pesquisados nas regiões de Miranda e Rio Negro, no Pantanal do Mato Grosso do Sul. Para isso, em acompanhamento às atividades de campo do Projeto Papagaio-verdadeiro foram colhidas amostras de swabs traqueal (n=32), cloacal (n=32) e soro sanguíneo (n=30) de filhotes de papagaios-verdadeiro (*Amazona aestiva*) no ninho, sendo amostrados 19 filhotes no ano 2000 e 13 no ano 2001. Adicionalmente, acompanhando as atividades do Projeto Arara Azul, foram obtidas amostras de swabs traqueal (n=45), cloacal (n=45) e soro (n=42) de filhotes de araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no ninho, sendo 21 filhotes amostrados em 2000 e 24 em 2001. As amostras de swabs foram submetidas à reação em cadeia pela polimerase (PCR semi-nested) para detecção de *Chlamydophila psittaci* e as amostras de soros submetidas a reação de fixação do complemento (RFC) para a detecção dos anticorpos correspondentes. Os resultados dos filhotes de papagaios em vida livre demonstraram 6,3% (2/32) das amostras de swab cloacal positivas pela PCR semi-nested, contudo, nenhuma amostra de swab traqueal foi positiva, assim como nenhuma amostra de soro apresentou reação na RFC. Filhotes de araras-azuis apresentaram 8,9% (4/45) e 26,7% (12/45) das amostras positivas no swab traqueal e cloacal, respectivamente. Amostras de soros foram positivas na RFC em 4,8% (2/42) dos filhotes, com títulos de 1:16. Ressalta-se que os filhotes com resultados positivos não demonstravam nenhum sinal clínico de doença. Estes resultados demonstram a ocorrência da *Chlamydophila psittaci* em filhotes de papagaios-verdadeiro e araras-azuis em vida livre no Pantanal/MS, indicando que os filhotes foram infectados no ninho, provavelmente pelos seus pais. A ausência de sinais clínicos sugestivos da doença pode indicar um equilíbrio entre o agente e o hospedeiro. Contudo, estudos mais amplos são necessários para que se possa estabelecer o caráter endêmico do microrganismo em psitacídeos brasileiros de vida livre.



Auxílio Financeiro:

FAPESP (Processo 00/03362-0).

Projeto Arara Azul: UNIDERP, FMB, WWF-BRASIL, TOYOTA, BRASIL TELECOM, VANZIN e CAIMAN.

Referência:

RASO, T.F.; Seixas, G.H.F.; Guedes, N.M.R.; Pinto, A.A. "Epidemiologia da *Chlamydophila psittaci* em *Amazona aestiva* e *Anodorhynchus hyacinthinus* em vida livre no Pantanal Sul Mato-grossense". In: Congresso e Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, VII e XII, Anais, Ed. Abravas, São Pedro/SP, 11/11/2003. (apresentação oral e painel)(anais disponível em CD rom)



www.projetoararaazul.org.br